



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



RELATÓRIOS DOS SEMINÁRIOS DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL 13 à 16/03/2019 - Brasília/DF

CONDSEF/FENADSEF (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal/
Federação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Federal)
ISP (Internacional de Serviços Públicos – Interaméricas)

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RESISTÊNCIA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Dias: **13 e 14 de Março de 2019.**

Horário: **9 horas.**

Local: **Brasília Imperial Hotel (Setor Hoteleiro Sul Q. 3 Bloco H - Brasília, DF).**

Entidades presentes: **SINDSEP-DF, SINDSEP-MG, SINDSEP-MA, SINTRAFE-SC, SINDSEP-AP, SINDSEF-RO, SINDSEP-RR, SINTSEF-BA, SINDSEF-SP, SINTSEP-RJ, SINDSEF PI, ASFOC-SN, SINSEP-GO, SINDSEP-PE, SINDSEP-MS, SINDSEP-SE, FASUBRA, CONDSEF, CUT, SEIU, ISP, FENTAP, ASFOC-SN, CNTSS, SINDCT.**

Representantes de Entidades dos Países: **CANADÁ; EUA; URUGUAI, PERU, E BRASIL.**

Número de Delegados presentes: **63 (sessenta e três).**

Colaboradores da Relatoria/Sistematização: **Senildo Paulino de Santana (Responsável), Soraia Lopes Nascimento Dias e Olmira Schmtiz Rocha (Colaboradoras).**

Apresentação dos Objetivos do Seminário – **Expositora: Denise Motta Dau (Secretária Sub-regional no Brasil da ISP - Internacional de Serviços Públicos).**

Denise Dau iniciou sua explanação dando boas vindas aos presentes, e realizando breve relato sobre as dificuldades que as Entidades Sindicais têm enfrentado diante das propostas apresentadas pelo Governo Federal, que tem como objetivo enfraquecer o movimento sindical em todo o país. Ressaltou que as entidades sindicais dos países Canada, EUA, Peru, Chile, Uruguai, Brasil, tem buscado se organizarem para fazer o enfrentamento em busca de melhorar a conjuntura. Em seguida, citou sobre os ataques que o governo tem apresentado com as Reformas (Trabalhista, Previdenciária e Administrativa), e agora recentemente com a emissão da MP 873 (01/03/2019), a qual tem como objetivo enfraquecer a luta das Entidades e dos Movimentos Sociais.

Euan Gibb cumprimentou a todos os presentes, e explanou brevemente sobre a ISP - Internacional de Serviços Públicos (ISP), fundada em 1907, sendo uma federação sindical



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



mundial que reúne mais de 20 milhões de trabalhadores, representada por 700 sindicatos em 163 países e territórios. Dedicase a promover serviços públicos de qualidade em qualquer parte do mundo.

A **ISP** é uma organização independente e defende os trabalhadores do setor público perante a **OIT** (Organização Internacional do Trabalho) e tem status consultivo diante Conselho Econômico e Social da ONU, e status de observador diante de outras organizações como a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento e a Organização Mundial do Comércio. **Trabalha pela defesa** dos interesses dos trabalhadores do serviço público. Vem coordenando as lutas dos trabalhadores do setor público pela defesa de seus direitos, da justiça social e econômica e da qualidade e acessibilidade dos serviços públicos. Atualmente sediada em São Paulo, e tem 30 filiadas, vinculadas às mais diversas centrais sindicais. Entre os representados, estão trabalhadores do setor de saúde e serviços sociais, governos municipais, estaduais e federais serviços públicos de distribuição, e administração central. Tem o **papel** de repercutir as lutas nacionais nas instituições internacionais, trazendo apoio e solidariedade e levando bons exemplos de luta. Atua da seguinte forma: 1) Direitos Sindicais; 2) Governança global; 3) Igualdade de Oportunidades; 4) Organização. Tem por **objetivos**: Serviços Públicos de qualidade para todos; o respeito dos direitos sindicais para os trabalhadores dos serviços públicos; a igualdade de gênero e a equidade no emprego para todos, alternativas públicas à privatização dos serviços, um movimento sindical forte e unido, a justiça social no mundo do trabalho; a redução da pobreza e da dívida dos países pobres.

Dando prosseguimento à palavra foi concedida ao Secretário Geral da CONDSEF, Sergio Ronaldo da Silva, que entende que diante da atual conjuntura política apresentada no governo Bolsonaro, a alternativa dos trabalhadores e das Entidades Sindicais, é partir para o enfrentamento, e para a resistência. Ele ressaltou que, a Confederação pretendia realizar esse “seminário” há mais tempo, contudo, não foi possível, entretanto, a atual conjuntura, potencializou priorizar a realização do mesmo, para esse momento.

➤ **EXPERIÊNCIA CANADÁ** – “Uma década de um governo conservador: Como se defender de ataques neoliberais e do legislativo de Serviços Públicos ao movimento sindical.” Expositor: Euan Gibb – ISP Interamericas – Internacional de Serviços Públicos.

Euan Gibb relatou que o Canadá enfrentou 9 anos de ataques neoliberais de 2006 a 2015 (Stephen Harper), com consolidação do conservadorismo, corte de impostos para os ricos, corte de benefícios, acordo de livre comércio com a EU, privatização e Militarismo.

O Serviço Público no Canadá é bastante extensivo e respeitado pela população. O Setor Público é o que possui maior número de sindicalização no país, em torno de 780.000 trabalhadores filiados.

Destacou a “GREVE DA FORD”, uma greve de 99 dias realizada em 1945. Aproximadamente 11.000 funcionários da fábrica da FORD MOTOR COMPANY em Windsor, e em torno de 8.000 trabalhadores de automóveis de outras fábricas também se envolveram no movimento de protesto.

Não existia democracia no país nessa época, a greve de Windsor foi uma das mais importantes disputas trabalhistas no Canadá pós-guerra, acabou resultando na fórmula de Rand. As soluções propostas pela fórmula Rand forneceram diretrizes usadas em muitos acordos coletivos no Canadá, ao mesmo tempo em que deram forma às leis trabalhistas canadenses.



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



Durante o governo de “Stephen Harper”, houve ataques estratégicos e agressões punitivas aos sindicatos, dentre elas: politizou e restringiu o processo de negociação, limitou o orçamento nacional, dificultou o processo de sindicalização, restringiu o direito à greve (antes de convocar uma greve, seja no setor público ou no setor privado, os trabalhadores tem por obrigatoriedade tentar fazer um acordo com o Governo).

Outro fator utilizado para inibir os sindicatos foi à publicação dos relatos financeiros das entidades. Os sindicatos são obrigados a apresentarem os balancetes da entidade para o Governo que por sua vez, faz publicação de todo o material para a população, sendo um ato autoritário e constrangedor as entidades sindicais do país. “As medidas propostas nesta lei não têm nada a ver com transparência ou com a responsabilização dos sindicatos. Nenhuma outra organização - incluindo corporações ou mesmo o próprio governo - está sujeita aos níveis de divulgação propostos no projeto de lei.”

Mediante as adversidades enfrentadas, os sindicatos começaram a unir forças para tecer estratégias de luta, se envolveram cada vez mais nos processos eleitorais do país, como forma de enfrentamento as ataques do governo, e mobilizaram as bases para realização de manifestações públicas.

Durante o debate, foi observado que o Canadá esteve muito tempo sob-regime de governos conservadores e autoritários. Foi destacado que no Canadá os dirigentes sindicais não necessitam gastar muito tempo para convencer os trabalhadores a serem sindicalizados, ressaltando que a sindicalização não é uma obrigatoriedade no país. O processo eleitoral no Canadá está meio ultrapassado, os senadores são empossados por indicação e não por eleições.

Euan Gibb fez as seguintes considerações: “Eu não diria que estamos numa posição mais forte, mas nos tornamos mais fortes por causa dos ataques. Estamos nos tornando mais organizados nas estratégias sindicais, mais unidos, e sobrevivendo aos ataques que acaba nos fortalecendo cada vez mais”.

Resumo: CANADÁ - Unidade para enfrentar um governo conservador.

➤ **EXPERIÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS – Janus e os estados, direito a trabalhar – Ginny Coughlin, SEIU/Service Employees Internacional Union.**

Ginny Coughlin iniciou a apresentação fazendo referencia a “Decisão de Janus” (27/06/2018), momento em que Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que os acordos coletivos do setor público requeriam aos trabalhadores pagassem uma contribuição associativa ou negocial (são ilegais). Essa “Decisão Janus” permitiu aos trabalhadores do setor público optar por não pagar qualquer contribuição ao sindicato. Isso significou que potencialmente todos os trabalhadores do setor público do SEIU poderiam parar de pagar contribuições ao sindicato. A Suprema Corte entendeu que obrigar os trabalhadores a pagar uma contribuição ao sindicato, violaria a liberdade de expressão dos trabalhadores. Essa “Decisão” foi uma campanha global da direita para destruir os sindicatos por meio da retirada de nossos recursos. O objetivo da mesma era convencer os trabalhadores de que os sindicatos não são necessários, e a sociedade civil, de que os sindicatos são instituições antiquadas de que não se precisa mais no século 21. Perante a respectiva “Decisão”, tem-se como impacto (primeira reação) o CHOQUE/NEGAÇÃO E MEDO (forma de fragilizar e desestruturar o movimento sindical como todos) por parte das Entidades Sindicais.



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



Service Employees International Union

O SEIU (Employees International Union - Funcionários do Serviço A União Internacional) apresentou papel importantíssimo diante dessa decisão, pois o mesmo percebeu que é necessário construir uma campanha para ajudar as seções locais a conversar com os trabalhadores do setor público, para convencê-los a permanecerem no sindicato, e a continuarem pagando a contribuição sindical. Como resultado, conseguiu-se que novecentos mil trabalhadores concordassem em continuar sócios do sindicato, pagando a respectiva contribuição sindical. Para alcançar esse objetivo primeiramente foi preciso mudar cada seção local, e o dirigente do sindicato precisou mudar as prioridades, como por exemplo: Conversar com os Trabalhadores sobre o Sindicato; Organizar um Plano para os Dirigentes do Sindicato; Criar uma equipe de assessores em âmbito nacional que iria às seções locais para ajudá-las a criar um plano para conversar com todos os trabalhadores de sua base; Identificar e mapear todos os trabalhadores; Criar materiais: lembretes para as conversas, panfletos; Compartilhar experiências entre as seções sindicais locais;

Segundo Ginny as entidades aprenderam essa forma de atuação das “ações” umas com as outras, e que foi preciso criar “base de dados” com as informações dos trabalhadores (base), constando: local de trabalho, cargo, horários de trabalho e informações de contato. Também foi preciso, identificar e capacitar líderes da base, de forma que os mesmos poderiam conversar no local de trabalho sobre o sindicato (que os mesmo possam passar para os trabalhadores a mensagem de que o sindicato não é uma força externa, e está presente no local de trabalho). Foi necessário criar plano, e cercar os trabalhadores novos (E-mails, telefonemas, visitas). Como resultado, alcançou: sindicato mais forte; seções locais estão mais fortes; relação melhor com os nossos sócios; Estavam mais bem preparados para enfrentar os novos ataques da direita. Finalizando Ginny salientou que o principal desafio é acreditar e entender que os trabalhadores da base são peças fundamentais nesse processo de organização sindical. E que é primordial abrir espaço para os jovens participarem do sindicato, e estudar novas tecnologias (novas formas de implementar o trabalho com a base); assim como realizar trabalho de conscientização coletivo junto à base.

Resumo: EUA – Reforma trabalhista avassaladora de conquista de direitos. Trabalho forte de base/profissionalizando a sindicalização; Investimento na formação e trabalho de base; reestruturaram internamente/criando novos departamentos estruturados.

➤ **EXPERIÊNCIA PERU – Fujimori e os ataques contra liberdade sindical – Luis Isarra Delgado, CGTP – Confederacion General de Trabajadores del Perú.**

Em 14 de junho de 1975, é reconstituída a CGTP. Em 17 de maio de 1975, a CGTP foi fundada, por JCM (José Carlos Mariátegui).

O governo do Peru sofreu com o golpe militar em 03 de outubro, por Juan Velasco Alvarado. Surgiu o movimento trabalhista no processo de radicalização, na década da ação de guerrilha, do tipo Guevarista. Os níveis mais alto de renda e conquistas trabalhistas importantes, como por exemplo a estabilidade foi alcançada na era Velasco. Comunidade industrial e muitos sindicatos e federações foram fundadas e consolidadas. A indústria nacional foi privilegiada e o petróleo e as indústrias foram nacionalizados.

A reação de Morales Bermudes derrubou as receitas, e os direitos dos trabalhadores foram cortados. Após a greve de 19 de julho de 1977 (maior dia de luta nacional) o país paralisou. Momento em que 5 (cinco) trabalhadores e líderes sindical foram demitidos.



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



CNUL – integrado por partidos políticos, sindicatos, bairros, estudantes universitários, camponeses e mulheres.

A Assembleia Constituinte foi convocada em 1978/1990 para as eleições gerais.

1980 – DEMOCRACIA – FBT retornam ao governo e começa desmantela os anos 1970, SL aparece em YACUCHO se estende a várias regiões. Eles consideram as lutas da CGTP como medidas “revisionistas”. O SL assassinou os representantes da empresa (gerentes, chefe de relações industriais) e destruiu sua infraestrutura, causando repressão indiscriminada contra os trabalhadores.

Em 1985 o governo reformista da AG gera expectativas: os salários dos trabalhadores são pulverizados; hiper-inflação;

Rodrigo Franco comanda para assassinar os adversários (SAUUL CANTORAL, e CONSUELO GARCIA). Na década de 80/90 eles mataram mais de 27 líderes sindical, e dezenas estavam desapareceram, dentre eles: José Luis Aznaran, Osca Delgado, Javier Alarcon Gusman, Juan Andahua Vergara.

Alberto Fujimori (Ex-Presidente do Peru, no período de 1990 a 2000) – Empresas Públicas privatizadas, demissões de mais de 300 mil trabalhadores; desaparece a estabilidade do trabalho, e consagram a demissão gratuita compensada.

Em 1993 surgiu a Nova Constituição. Ocorre a Marcha dos 4 pontos. Em 2001 – retorno da democracia. Em 2002 – protesto em Arequipa contra a privatização das usinas de Egasa e Egasur.

PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA - A privatização da água tem início no governo de Toledo, por meio de uma campanha agressiva de “privatizar empresas de água”. Huancayo sindicato de 150 trabalhadores lotam a Plaza de Armas (18 mil manifestantes). Foram feitas alianças com colonos, e camponeses; Alianças com comunidades de eventos sobre a água (são realizadas em conjunto). Tumbes privatizou as empresas, os trabalhadores estavam a favor, já a população era indiferente a essa privatização. Mas 13 anos depois a privatização é referida com o apoio da população e dos trabalhadores.

Em 2006 o Ex-Presidente Alan Guaracia Vuelve venceu o segundo turno para as eleições presidenciais do Peru.

Em junho de 2008, Moqueguazo sancionou Gral Jordan, e se recusou a dar ordem a 197 policiais para atirar em dezessete mil pessoas.

Em julho de 2009, Bagua 33 pessoas mataram “cidadãos da primeira categoria” entre eles 23 policiais. DL 982, 983, 988, e 989 criminalizam o protesto social.

Durante a segunda AG aumentaram os protestos sociais, a maioria decorrentes de conflitos sócios ambientais.

Em 2011 os trabalhadores apostaram no seu governo “Cosito Decepcion”, que assinou diferentes compromissos com a CGTP – Organizações Sociais e Agrárias. Para Cosito, “a água é vida, ouro não”. Ele era proeminente a lei do trabalho pulpin. Em fevereiro de 2012 foi organizada grande marcha pela água, onde participaram vários sindicatos, organizações, movimentos sociais, mulheres, dentre outros.



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internationale de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
國際公務勞運



Em 2016 não era cobiçada era um rato – PPK renuncia a presidência por protestos sociais. Caso Odebrecht descobre ex-presidentes envolvidos em corrupção.

Vizcarra o sucesor por meio do referendo modifica o sistema de justiça no Peru. É promovida lei de competitividade e produção anti-trabalhador.

Fraquezas Políticas no Peru – Legislação antisindical; ação do SL destruiu o tecido social e Fujimori deu as leis. Mais de 70% dos trabalhadores informais não podem convocar greves nacionais, baixa taxa de sindicalização entre os empregados. Pequena participação feminina, pouca representação nos órgãos de governo (executivo, legislativo e gores).

A luta social do CNUL é reconstruída; Todas as lutas que tiveram sucesso no país desde a greve nacional do ano 1977, até o momento, foram coordenadas entre trabalhadores, organizações sociais, camponeses, figuras democráticas e partidos políticos; Assembleia dos povos; Encontro da esquerda. Trabalhadores do Estado alcançam NNCC através da unidade. Banner anticorrupção que permite articular a luta de diferentes setores. Derrota da estrutura da máfia do sistema jurídico. Governadores regionais aliados, funcionários congressionais, pequenos, mas ativos. Frentes Regionais contra a privatização de empresas e defesa do meio ambiente. Aliança de setores estratégicos, queda de AG, Fijimori e direito tradicional. Os trabalhadores marcharam em direção a uma conferencia nacional do trabalho, mudanças da igreja católica, remunicipalização.

Resumo: PERU – apresentou um historia de enfrentamento de ditadura, e sensibilização contra a privatização da água/Forte apoio da população em defesa da água.

➤ **EXPERIÊNCIA URUGUAI – Enfrentamento à Ditadura, reconstrução da Frente Ampla e da organização sindical. Expositora: Milagro Pau, PIT-CNT – Plenário Intersindical de Trabajadores – Convention Nacional de Trabajadores.**

Foi apresentada uma história de luta política, com característica repressiva. Iniciada em 1961 com o candidato da ultra-direita, e com o rompimento do governo democrático.

A CNT continuou a funcionar mesmo diante dos ataques da época.

Primeiro ato de resistência: “Concentrações relâmpagos” - foi o enfrentamento da época, com o auxílio das mulheres que se reuniram-se para fazer o bolsão de ajuda (para levarem alimentos), reuniram-se em frentes as casas, faziam a formação dos dirigentes, e panfletavam em frente aos locais comerciais. Foram formados os comitês exteriores, e a outras organizações de trabalho. Formou-se o plebiscito, o qual foi removido pela ditadura.

Contraopondo aos movimentos sociais, fundaram as associações “pelegas” promovidas pelo governo do Uruguai.

PINT CNT – Plenário Intersindical dos Trabalhadores/Convenção Nacional de Trabalhadores - 1500 Trabalhadores filiados (maior filiação do público 95%).

Em 1995 o partido do colorado de direita foi derrotado. “Decorrente da situação política no Uruguai desde 1967 e 1971 – Fundou-se a “Frente Ampla” (organização democrática fundada em 1971 e que congrega vários partidos e movimentos sociais) para uma sociedade mais justa” em 05/02/2001.



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internationale de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



Em 1973 “golpe de estado”, com o companheiro Serene, preso e torturado, por um governo de ditadura (período de 1973 a 1985). Contrapondo a esse governo, os movimentos sindicais agiam ativamente nesse período, o que acarretou conflitos políticos por parte dos governantes e militares. Nesse período vários militantes foram exilados do país, inclusive para o Brasil.

Em 1975 reuniu-se a Frente Sindical com a Frente Ampla, foi um momento de **resistência e união**, para manter a esquerda. Nova colisão da Frente Ampla (que após as eleições passou-se a ser a força popular do Uruguai) com novos grupos, inclusive vindos de partidos formais (entendimento de que era necessário unir as forças).

Atualmente: Tem sistema eleitoral é misto. O Partido colorado se uniu com outros partidos de direita para derrotar a Frente Ampla (formada por partido de esquerda). A Frente Ampla tem o maior número de parlamentares no Congresso.

Considerações finais de Milagro: Ela apontou a juventude como um grande desafio para engajar na luta das entidades sindicais; Destacou que o contato humano é essencial, e que é preciso se ater cuidadosamente com a tecnologia (saber utiliza-la a nosso favor/ adaptar as tecnologias sem perder a qualidade humana), pois acredita ser a única maneira de reconstruir as bases, é construir o lado humano da tecnologia.

É preciso construir no Uruguai o programa com políticas: democrática, socialista, progressista e de sucessiva vitória.

Resumo: URUGUAI – construção de uma frente ampla com todos os partidos de esquerda; 15 anos de governo do campo popular. Unificação dos partidos em uma frente ampla.

➤ **EXPERIÊNCIA BRASIL – Retrocessos: Reforma Trabalhista destinada a discutir direitos e a organização sindical.**

Edvaldo Pitanga, Secretário de Relações Internacionais, Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal/Federação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – CONDSEF/FENADSEF – “Desafios para a Renovação na Organização Sindical dos Servidores Federais”

Primeiramente foi realizado breve relato histórico da criação da CONDSEF (agosto de 1990). Enfatizou que com a eleição do Governo Bolsonaro houve um retrocesso no movimento sindical. Em 1987 fundaram o sindicato ilegal que serviu de modelo e inspiração para formar a base da Confederação Nacional do Servidor Público Federal - CONDSEF. A FASUBRA e FENASPS já haviam começado a luta nesta época. O período que antecede 1990 foi de muita luta e discussão em relação à conjuntura política da época (união). Em um primeiro momento o objetivo era juntar as três entidades, mas após o terceiro congresso consecutivo, foi definido criar a CONDSEF. Foi um momento de resistência, porém fruto de tentativas plenas. O SINDSEP-DF foi criado 1987, resultado da união das associações de caráter associativo, sendo transformado em caráter político. Em 1990 havia 80 carreiras e hoje temos 309 carreiras. Atualmente no serviço público federal temos 40% mulheres e 70% homens, com 70 carreiras representadas na base. A confederação possui até o momento 36 entidades filiadas.

Relação do Governo no Setor Público:

Governo na época da “Ditadura” (1964) geração que assume o protagonismo na luta sindical;



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



Governo Collor – Caça aos Marajás – O governo inicia o projeto neoliberal no Brasil e o setor público é o principal alvo desse projeto com maior número de extinção de órgãos. Houve alvoroço, e corrida para aposentadoria. Em 1983 a CONDSEF esteve **inserido nesta luta, juntamente com os anistiados.**

Governo FHC – o governo de FHC trouxe o desmonte do Estado com as privatizações; e retirou direitos dos servidores públicos. No que tange o “mandato classista” para os Dirigentes Sindicais foi estabelecido pelo governo sem ônus para as entidades; Trouxe também o “Arroxo Salarial” com o reajuste de 0,01%. Consequência: Na sociedade com a má qualidade do serviço público.

Governo Lula e Dilma – Momento de maior mobilização das entidades sindicais. Foram criadas as Mesas de Negociações Nacionais e Estaduais. A CONDSEF teve maior número de mesas de negociação; Envio da Convenção 151 da OIT para o Congresso em 2008; Recuperação Salarial, contratação de novos trabalhadores, concursos públicos. Não houve perdas de inflação. Surgiu a proposta da Reforma da Previdência a qual acabou sendo minimizada, devido os trabalhadores achar importante o debate sobre a Reforma Tributária e Administrativa.

Em 2005 houve greves com resultados interessantes obtendo vitórias, no que tange o vencimento básico que era inferior ao salário mínimo, e aumento nas gratificações.

Desafios: Sem concursos públicos, salvos para as Carreiras Típicas do Estado; envelhecimento da base; aposentadorias; falecimentos; crescimento do número de pensionistas; envelhecimento das lideranças; desfiliações crescentes; relação com a sociedade.

Ameaças: MP 873/2019; Degradação dos serviços públicos; demissões (quebra da instabilidade); Reforma da Previdência, Trabalhista, e Administrativa.

Oportunidades: Fortalecimento da Unidade de ação; priorização da formação; reestruturação da comunicação sindical; e fortalecimento da organização de base.

Resumo: BRASIL – A CONDSEF, DIEESE, e Instituto Lavoro - Colaborou com as ações para esse momento de enfrentamento, e estruturação, para a comunicação e ampliação do diálogo com a sociedade. Cadeias globais de comércio (Dieese); Lutar pela reestatização, contra as privatizações; Verificar outras formas de contribuição mais autônomas, para que as entidades sobrevivam. Buscar fusão de outras entidades.

Max Lenon de Almeida (Supervisor do Dieese de Brasília – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Diagnóstico e Desafios para o Setor Público).

Antes de iniciar a explanação, o expositor Técnico do Dieese, Max Lenon abordou brevemente sobre a atual conjuntura política vivenciada no Brasil, destacando que o momento exige o “fortalecimento da luta da classe trabalhadora”, e, por conseguinte das Entidades Sindicais. No entanto, segundo Max, tanto a categoria quanto as Entidades Sindicais, precisarão enfrentar as fragilidades do momento, imposta pelo atual governo Bolsonaro. Em seguida, Max atentou-se a apresentar o tema: “Diagnóstico e Desafios para o Setor Público”, proposto para a palestra. Foi contextualizado logo no início da apresentação que “o mundo está em transformação, e que essa transformação, traz mudanças que afetam diretamente a toda a sociedade, e consequentemente, a classe trabalhadora e as Entidades Sindicais”. Contrapondo as alterações do mundo e aos ataques políticos derivados do governo Bolsonaro, os quais



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



apresentam múltiplas vertentes e incertezas para classe trabalhadoras e as Entidades Sindicais, Max convidou aos presentes a refletirem sobre: Qual o Sindicalismo pretende ter, diante das vertentes: a) Direitos como mercadoria; b) cadeiras globais de produção e fornecimento; c) interiorização da economia; d) revolução tecnológica; e) desemprego; f) Neocolonialismo; g) Bipolarização EUA X China; h) Globalização; i) Financeirização. Em sequência, lembrou a todos sobre o BIG DATA ou excesso de informações a todo o tempo (em 1 minuto), suporte que se utilizado de forma favorável auxiliará as Entidades no processo de construção sindical. No campo dos desafios do sindicalismo, novos rumos precisam ser pensados, é necessário unir o movimento sindical, e agregar força dos trabalhadores (as) jovens, nesse momento de crise. Segundo Max, é primordial entender que há múltiplas possibilidades para avançar a luta das Entidades, dentre elas: Economia compartilhada; Interconectado; Cooperativismo; Revolução tecnológica; Tempo Livre; Longevidade. Em relação a Reforma da Previdenciária, o Dieese apresentou que no Brasil 45% dos trabalhadores estão fora do sistema previdenciário, e que o processo de transformação movido pelas Reformas (Trabalhista; Previdência, Administrativas) está cominando com o desmonte do Estado, assim como o Programa de Privatizações, Lei de Terceirização Fiscal, e Emenda Constitucional do Teto/dezembro de 2016. A Reforma Trabalhista – causou muitos impactos à vida constitutiva do trabalhador (previdência e a inserção ao mercado do trabalho). Deu prosseguimento, expondo sobre os Impactos da “Reforma” nas Negociações coletivas: 1) Reforça a negociação, mas fragiliza o ator negociador (sindicato); 2) Negociação; 3) Fim da ultratividade; 4) ACT passa a valer mais do que a CCT; 5) Promove a negociação individual (banco de horas, jornada 12hX36h, horas extras, trabalhador “hipersuficiente”. A respeito dos “impactos dos juros na dívida pública e no investimento”, Ele apresentou que em 2015, o governo gastou R\$ 501 bilhões com os juros da dívida. Em 2016, o valor foi de R\$ 407 bilhões. Em novembro de 2018, o governo gastou R\$ 385 bilhões com os juros da dívida, isto é, 5,64% do PIB (acumulado dos 12 meses). Em relação a pretensão do governo, destacou que o objetivo é resgatar o terceiro elemento do “tripé macroeconômico. Do ponto de vistas das Entidades Sindicais de servidores públicos, foi informado que temos dezessete mil entidades sindicais, cinco mil patronal, e doze mil laboral (federal, estadual e municipal). Informou que maior parte das Entidades são presidencialista, em seguida, vem as colegiadas com apenas 9%; A duração de mandato da diretoria: 42% tem mais de 2 a 3 anos de mandato E que 30% de Entidades do Setor Público “não” são filiadas a Centrais. A CUT é a central que tem mais Servidores Públicos filiados, em seguida, a Central Sindical. Finalizando, lançou alguns desafios para as Entidades, tais como: Falta de Negociação; Terceirização; Lei de responsabilidade Fiscal; Inativos (número de aposentados estão crescendo); Influência da negociação no setor privado; Desconexão da negociação com ciclo orçamentário; Políticas de austeridade; Oposição ao Sindicato.

INSTITUTO LAVORO – Desafios para a Negociação Coletiva e a Queixa das Centrais Sindicais na OIT sobre a Convenção 151.

Expositor: Dr. Antônio Megali (LBS Advogados)

Dr. Antônio Megali começou a explanação pontuando o objetivo da apresentação, sendo: Convenção nº151 da Organização Internacional do Trabalho; Sisitema OIT e sua importância; Queixa ISP de 12/12/2018. Ele retrata a linha do tempo da convenção 151 da Organização Internacional do trabalho, criada em 1978, em fevereiro de 2008 submissão ao Congresso Nacional, outubro de 2009 ratificação aprovada por consenso pela Câmara dos Deputados; abril de 2010, o Congresso nacional aprova a ratificação da C. 151 OIT, com duas declarações interpretativas; junho de 2010 registro da ratificação da C. 151 junto a OIT; junho de 2011, início da vigência do compromisso internacional; Março de 2013 – promulgação da C. 151 OIT



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internationale de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



(Decreto nº 7.994/2013). Aplicação no Brasil: Tese de autoaplicabilidade: STF e o reconhecimento da aplicação da Lei nº 7.783/89 no caso das greves no serviço público, já que a greve pressupõe negociação. Esperava que o governo tomasse as medidas necessárias para legislar sobre atos antissindiais (proteção e medidas dissuasórias); Pedia que o governo informasse sobre as facilidades de que gozam os representantes sindicais – licenças, acesso ao local de trabalho; Pedia que o governo informasse sobre os avanços na regulamentação do direito de negociação. O sistema da OIT é em prol por melhores condições de trabalho, elaboração de normas e cooperação técnica. E tem por objetivos estratégicos: promover o emprego por meio da criação de ambiente institucional e econômico sustentável; Desenvolver e reforçar medidas de proteção social – segurança social e proteção dos trabalhadores; Respeitar, promover e aplicar os princípios e direitos fundamentais no trabalho; Promover o diálogo social e o tripartismo. Houve queixa contra o Estado brasileiro por violação da liberdade sindical e do direito de negociação coletiva – Convenção 151, dentre elas: Violação ao direito de liberdade de associação e negociação no serviço público e o descumprimento da C. 151; Veto integral do Ex-Presidente Michel Temer (18/12/2017), ao projeto que regulamentava os procedimentos negociais foi apenas um dos argumentos – PL nº 3.831/2015 (7 anos depois da ratificação), vício de iniciativa; 2015 audiências públicas. A queixa será recebida e receberá um número no sistema Normlex, a OIT poderá declarar a violação dos direitos de liberdade sindical e negociação coletiva, poderá também convidar o Estado a prestar informações e tomar medidas adequadas para respeito e cumprimentos desses direitos. Logo após Dr. Antônio Megali, deu ênfase sobre a MP873/2019 que foi publicada em 01 de março de 2019, em edição extra do DOU, seus efeitos são produzidos a partir da data da publicação a CN deverá apreciar em 60 dias, sendo prorrogáveis por mais 60 dias (a partir do 45º dia, a pauta é trancada); a referida MP é inconstitucional, apresenta inconveniências, ou seja, violação às Convenções OIT 87 (liberdade sindical). A MP873 tem a intenção de dificultar o procedimento de desconto de mensalidades associativas em folha de pagamento; retira a obrigatoriedade apenas: empregador não é impedido de fazer o desconto em folha, uma vez que há autorização dos associados (prática antissindical). A contribuição sindical apenas poderá ser cobrada se houver autorização prévia, voluntária, individual, expressa das pessoas que trabalham. Considera nula a regra ou cláusula de acordo ou convenção que fixar a compulsoriedade ou a obrigatoriedade de recolhimento, mesmo que aprovada em negociação coletiva, assembleia geral ou outro meio previsto no estatuto da entidade. A cobrança através de boleto gera onerosidade às entidades – não se aplica às contribuições voluntárias dos filiados, confederativa, mensalidades e demais estabelecidas em estatuto ou instrumento coletivo. Há de prevalecer às normas coletivas em vigor que tratem de regras sobre recolhimento de contribuições e mensalidades associativas. Informou que há 4 ações indiretas de inconstitucionalidade – ADIN, sendo que uma delas foi promovida pela Conacate. Logo após Dr. Antônio Megali abriu espaço para debates, e tirou as dúvidas dos presentes no seminário.

Em Anexo, quadro com a sistematização (Percurso Histórico das Experiências Internacionais).

AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AOS ATAQUES DO GOVERNO FEDERAL

- Unificar a luta entre as entidades e os movimentos sociais;
- Fortalecer as Entidades;
- Retomar a agenda de lutas;
- Reaglutinar forças para derrotar a Reforma da Previdência;
- Fortalecer o trabalho de formação Sindical;



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



- Realizar trabalho de conscientização junto à população e a classe trabalhadora;
- Lutar para derrubar a MP 873/2019;
- Fazer articulação com os parlamentares;
- Fazer estudo/pesquisa que aponte os impactos das ações dos sindicatos, tanto em relação ao reajuste, quanto aos avanços/conquistas alcançadas para categoria;
- Potencializar ações junto a ISP;
- Lutar contra a privatização da água;
- Lutar contra as Privatizações;
- Reaproximação com a base (resgatar o trabalho sindical de aproximação com a base);
- Conscientizar a população da importância do serviço público;
- Criar uma relação de diálogo permanente entre as entidades e movimentos sociais;
- Aproveitar o nome do Dieese para comunicação intersindical a fim de repassar credibilidade;
- Lutar pela reestatização, contra as privatizações;
- Verificar outras formas de contribuição mais autônomas para que as entidades sobrevivam;
- Buscar fusão de outras entidades;
- Verificar outras formas de contribuição mais autônomas, para que as entidades sobrevivam;
- Buscar fusão de outras entidades;
- Unidade interna como externa – pois o que está em jogo são todas as Entidades Sindicais.

SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL DA CONDSEF/FENADSEF

Dias: **15 e 16 de Março de 2019.**

Horário: **9 horas.**

Local: **Auditório da CONDSEF/FENADSEF (Setor Comercial Sul, Q. 2, Bloco C, Ed. Wady Cecílio II - Brasília, DF).**

Mesa: **Edvaldo Andrade Pitanga (Secretário de Relações Internacionais da CONDSEF/FENADSEF); Denise Motta Dau (Secretária Sub-regional do Brasil – ISP Interaméricas - Internacional de Serviços Públicos), Euan Gibb (ISP Interamericas – Internacional de Serviços Públicos) e Sérgio Ronaldo da Silva (Secretário Geral da CONDSEF/FENADSEF).**

Colaboradores da Relatoria/Sistematização: **Senildo Paulino de Santana (responsável), Soraia Lopes Nascimento Dias, e Olmira Schmitz Rocha (colaboradoras).**

O Secretário-Geral Sérgio Ronaldo da Silva informou que a CONDSEF/FENADSEF irá aprimorar os conceitos das experiências extraídas do “Seminário Internacional de Resistência e Organização Sindical”, a fim de traçarem estratégias e táticas para criarem diretrizes na luta de enfrentamento à crise vivenciada com o “Governo Bolsonaro”, as quais serão encaminhadas para as entidades (estados). Em seguida



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internacional de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



Denise Motta Dau saudou a iniciativa da CONDSEF/FENADSEF sobre os desafios para uma nova organização/renovação sindical das entidades, mediante a atual conjuntura vivenciada no país. Denise Motta Dau e Euan Gibb da ISP – Internacional de Serviços Públicos apresentaram breve relato sobre a sistematização das atividades desenvolvidas durante os dias 13 e 15 de março de 2019, em Brasília/DF. Denise Motta Dau expôs o papel da Internacional de Serviços Públicos que tem por objetivos desenvolver intercâmbios com países que estão vivenciando em seus movimentos sindicais ataques oriundos por parte do Governo, citando como exemplo os Estados Unidos e Inglaterra. A ISP tem a visão de ampliar a base, bem como disponibilizar materiais e insumos para contribuir na realização de debates mais aprofundados. Denise frisou que os sindicatos são fundamentais instrumentos de luta. Mencionou a importância da juventude (símbolo de renovação) em participar os fóruns propostos pela ISP, bem como dos comitês de combate ao racismo, LGBTQI dentre outros, sendo importante que os sindicatos abram espaços para debaterem essas pautas. Informou sobre a 12ª Conferência Regional Interamericana da ISP, que será realizada em junho de 2019, em Buenos Aires na Argentina, salientando que deverá ser respeitada a cota para jovens, negros e LGBTQI. Na visão da ISP para se ter um serviço público de qualidade é necessário que seja realizada uma Reforma Tributária. Denise Motta Dau enfatizou sobre matéria divulgada nas redes sociais (Uol, Correio Brasiliense, Brasil de Fato) referente a um estudo realizado pelo Instituto Internacional de Pesquisa em relação as experiências de “REESTATIZAÇÃO” no mundo, onde a ISP participou ativamente desse estudo. A ISP tem um livro virtual chamado em espanhol de “Remunicipalización” (Recuperação do Serviço Público), que deverá ser acessado através do site www.issuu.com/ispbrasilfotos. O livro contém 875 experiências com cidades/cidadanias que estão escrevendo o futuro do serviço público, engloba também reestatização/municipalização. Este estudo traz novos elementos com experiências de países que já vivenciaram o processo de “privatização” e que por sua vez não deram certos, e lutam pela “reestatização”, devido a falta de qualidade dos serviços, falta de transparência, aumento das tarifas, não expansão dos serviços, e falta de informação a população. Citou como exemplo Berlim, França, e Índia que estão lutando contra a reestatização. O livro remete a importância da articulação a nível nacional. Complementado Euan Gibb destacou a importância de aproveitar os insumos para colaborar com os debates contra a “Reforma da Previdência”, e sugeriu a revista “Em El Foco – Revista Justiça Fiscal”. Mencionou que o Uruguai, Estados Unidos e Canadá tinham uma fusão política de alianças entre os sindicatos nesses países. Finalizando informou que a Central Sindical dos Estados Unidos representa 12 milhões de trabalhadores e anunciou que o “Prêmio Nobel dos Direitos Humanos”, para o ano de 2019 será prestigiado o “Ex-Presidente da República – Luiz Inácio Lula da Silva”, forma de reconhecimento internacional, por conta dos programas criados como a “Fome



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internationale de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



Zero” e a “Bolsa Família”, onde mais de 36 milhões de pessoas no Brasil saíram da miséria.

OBJETIVOS GERAIS DO SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL DA CONDSEF/FENADSEF:

- Contribuir com as instâncias da CONDSEF/FENADSEF no debate sobre a atualização e reafirmação do seu projeto sindical e da sua proposta organizativa;
- Trocar experiências com outros organismos e entidades de defesa de direitos, de modo a potencializar os objetivos e reflexões da CONDSEF/FENADSEF com essas práticas e, conseqüentemente, aprimorar nossas lutas a partir desse contato;
- Contribuir para ampliar a compreensão crítica dos dirigentes sobre as mudanças no mundo do trabalho/serviço público e seus impactos na organização sindical;
- Fortalecer a integração e o diálogo com a CUT e a ISP para construir alternativas de lutas, buscando compreender o futuro do trabalho e de que forma essas transformações contemporâneas interferem na organização sindical no âmbito do serviço público.
- Fortalecer a integração e o diálogo com a CUT e ISP para construir alternativas de lutas, buscando compreender o futuro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar estratégias e ações para fortalecimento da organização sindical da CONDSEF/FENADSEF e suas filiadas;
- Utilizar informações dos dados disponíveis para tornar mais eficaz o trabalho de sistematização;
- Analisar e interpretar a realidade sindical a ser transformada;
- Identificar e trabalhar em questões que nos auxiliem a enfrentar os desafios propostos para a organização sindical.

Logo após, Senildo Paulino de Santana apresentou a sistematização (Percurso Histórico das Experiências Internacionais, relativas ao cenário político, organizacional, ações adotadas e os resultados obtidos – material anexo) do “Seminário Internacional de Resistência e Organização Sindical”, realizado durante os dias 13 e 14 de março de 2019, em Brasília/DF. Em seguida foi informada a metodologia dos trabalhos em grupo, onde foram apresentadas questões provocativas para estimular os trabalhos e construir propostas considerando o que foi acumulado no “Seminário Internacional de Resistência e Organização Sindical”. Assim como foi solicitado verificar os atuais desafios para o movimento sindical alterarem a representação de base da CONDSEF/FENADSEF, e identificar a partir da atual conjuntura o que incomoda e o que as entidades propõem.



Public Services International
Internationale des Services Publics
Internationale de Servicios Públicos
Internationale der Öffentlichen Dienste
Internationell Facklig Organisation för Offentliga Tjänster
国際公務労連



ENCAMINHAMENTOS:

- Após a apresentação dos grupos (sistematização anexa), foi definido que o material elaborado será remetido para apreciação do GT e posteriormente para as instâncias deliberativas da CONDSEF/FENADSEF (Conselho Deliberativo de Entidade – CDE). E no que tange a parte de “FORMAÇÃO” as “ações” serão direcionadas para o CDE – Conselho Deliberativo de Entidade, e posteriormente engajadas na Conferência Estadual e Nacional da CUT – Central Única dos Trabalhadores;
- Estreitar laços com os “Governos Estaduais”;
- Criar uma frente parlamentar em “Defesa do Serviço Público” e uma frente parlamentar contra a “Reforma da Previdência”.

Edvaldo Pitanga
Diretor da CONDSEF

**Secretário de Relações Internacionais
Condsef/Fenadsef**

Sérgio Ronaldo da Silva
**Secretário-Geral
Condsef/Fenadsef**

SISTEMATIZAÇÃO: PERCURSO HISTÓRICO DAS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS.

CENÁRIO INICIAL (conjuntura política do início do recorte temporal):	ORGANIZAÇÃO SINDICAL NAQUELE MOMENTO:	POLÍTICAS DE ATAQUE AO SERVIÇO PÚBLICO E À ORGANIZAÇÃO SINDICAL AO LONGO DO PERCURSO:	AÇÕES SINDICAIS DE ENFRENTAMENTO:	RESULTADO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO:
<p><u>CANADÁ:</u></p> <p>O país enfrentou 9 anos de ataques neoliberais de 2006 à 2015 (Stephen Harper), com consolidação do conservadorismo, corte de impostos para os ricos, corte de benefícios, acordo de livre comércio com a EU, privatização e Militarismo.</p> <p>A “GREVE DA FORD”, que durou 99 dias, realizada em 1945 foi um marco para o movimento sindical. Teve a participação de aproximadamente 11.000 funcionários da fábrica da FORD MOTOR COMPANY em Windsor, e em torno de 8.000 trabalhadores de automóveis de outras fábricas também se envolveram no movimento de protesto.</p> <p>Não existia democracia no país nessa época, a greve de Windsor foi uma das mais importantes disputas trabalhistas no Canadá pós-guerra, acabou resultando na fórmula de Rand.</p> <p>As soluções propostas pela fórmula Rand forneceram diretrizes usadas em</p>	<p>O setor público tem mais de 70% dos trabalhadores sindicalizados;</p> <p>Sindicatos grandes com numero grande de filiados; sindicato representa de “parede a parede”, representando todos os trabalhadores da “cadeia”.</p> <p>Relato sobre a greve da Ford e, 1945, cuja sentença serve como modelo de organização sindical ate os dias de hoje; Em 1982 foi redigida a carta dos direitos dos canadenses(a Constituição) que tratou da liberdade sindical.</p>	<p>Durante o governo de “Stephen Harper”, houve ataques estratégicos e agressões punitivas aos sindicatos, dentre elas: politizou e restringiu o processo de negociação, limitou o orçamento nacional, dificultou o processo de sindicalização, restringiu o direito a greve (antes de convocar uma greve, seja no setor público ou no setor privado, os trabalhadores tem por obrigatoriedade tentar fazer um acordo com o Governo).</p> <p>Exigência de publicação dos relatórios financeiros dos sindicatos</p>	<p>Maior envolvimento nos processos eleições gerais;</p> <p>Voto útil;</p> <p>Movimentos de rua, chamando todas as categorias, envolvimento dos jovens;</p> <p><u>A busca de unidade dos sindicatos ampliaram o enfrentamento e ajudaram no avanço.</u></p>	<p>Mediante as adversidades enfrentadas, os sindicatos começaram a unir forças para tecer estratégias de luta, se envolveram cada vez mais nos processos eleitorais do país, como forma de enfrentamento as ataques do governo, e mobilizaram as bases para realização de manifestações públicas.</p>

<p>muitos acordos coletivos no Canadá, ao mesmo tempo em que deram forma às leis trabalhistas canadenses.</p> <p>O serviço e servidor público atualmente é extensivo e respeitado; representa 19% dos trabalhadores; 61% de mulheres. 074% no setor federal;</p> <p>Conjuntura política (atual) – O presidente é progressista e tem postura mais democráticas.</p>				
<p><u>ESTADOS UNIDOS</u></p> <p>A exposição centrou mais na Decisão Janus, nos ataques ao serviço público e ao movimento sindical e, nas estratégias de enfrentamento.</p>	<p>Existem sindicatos grandes como o SEIU: Sindicato Internacional dos Trabalhadores em Serviços (Estados Unidos, Porto Rico e Canadá) 2 milhões de filiados, mas também existem sindicatos menores. Para o sindicato existir formalmente ele precisa de um determinado número de filiados.</p> <p>A contribuição sindical era legal (semelhante a nossa taxa assistencial), contudo obrigatória/</p>	<p>Decisão Janus – Trabalhador recrutado pelo movimento anti-sindical. Contra contribuição sindical;</p> <p>A Suprema Corte Americana decide que a cobrança era ilegal. Decisão Janus;</p> <p>A ação articulada inclusive com o judiciário, no governo Trump visava enfraquecer a organização sindical;</p> <p>O objetivo do governo era convencer os trabalhadores de que os sindicatos não são necessários, e a sociedade civil de que os sindicatos são instituições antiquada de que não se precisa mais no século 21.</p>	<p>AÇÕES DO SEIU:</p> <p>Criou um plano estrutural com uma rede assessores em âmbito nacional, de apoio aos pequenos sindicatos com um plano para convencer os trabalhadores a continuarem a contribuir com o sindicato. Identificar e mapear todos os trabalhadores; Compartilhar experiências entre as seções sindicais locais;</p> <p>Criou materiais de comunicação; criou base de dados sobre cada trabalhador e nos sindicatos; fomentar o surgimento de novos líderes de base; convencer que o sindicato não é força externa mas, dentro do local de trabalho; atacar os novos</p>	<p>RESULTADOS:</p> <p>Conseguiu-se manter 900 mil trabalhadores filiados e contribuindo financeiramente.</p> <p>Ficaram mais fortes</p> <p>As seções locais são mais fortes;</p> <p>Ampliação dos delegados de base;</p> <p>Hoje os sindicatos estão mais preparados e conseguem lidar melhor como os ataques do governo Trump</p>

	compulsória.		trabalhadores por conta da rotatividade de 25% ao ano; Criou um plano de Formação dos dirigentes sindicais, para os delegados e diretorias regionais.	
<p><u>PERU</u></p> <p>Em 17 de maio de 1929, a CGTP foi fundada, por JCM (José Carlos Mariátegui).</p> <p>1968 – grupo de militares nacionalistas que deram um golpe por conta dos conflitos de preços do petróleo, liderado por Juan Velasco Alvarado;</p> <p>Em 14 de junho reconstruíam a CGTP;</p> <p>Surgiu o movimento trabalhista no processo de radicalização, na década da ação de guerrilha, do tipo Guevarista.</p> <p>Se alcançaram os níveis mais altos de renda e algumas conquistas trabalhistas importantes (como por exemplo: estabilidade), foram alcançadas, na era Velasco;</p> <p>Comunidade industrial e muitos sindicatos e federações foram fundadas e consolidadas. A indústria nacional foi privilegiada e o petróleo e</p>	<p>A partir de 1977 foi instituída uma Legislação anti-sindical que se aprofundou durante governos ditatoriais;</p> <p>Sindicalização 1990 21%. em 2000 diminuiu para 2,4%;</p> <p>Não temos negociação coletiva do setor público.</p> <p>Os dirigentes sindicais tem que estar trabalhando para serem dirigentes;</p>	<p>Quando os sindicatos fizeram lutas isoladas não tiveram êxitos. Contudo, nas vezes que buscaram unidade com as igrejas, organizações de bairros e movimentos sociais, as conquistas ocorriam.</p> <p>O movimento sindical ficou no fogo serrado entre o Sendero Luminoso e o exército que matavam empresários e trabalhadores e contribuiu para destruir o tecido social.</p> <p>Lei Pulpin – escravidão laboral.</p> <p>1990 Fujimori acabou a estabilidade de emprego.</p> <p>Mais de 70% dos trabalhadores informais impedem de convocar greves nacionais;</p> <p>Baixa taxa de sindicalização</p>	<p>Em 2001, houve o retorno a democracia e, em 2002 houve manifestações contra privatizações dos setores de água e energia. Em 2011, os conflitos no segundo governo de Alan Garcia aumentaram sobretudo na área ambiental;</p> <p>Teve lutas com barricadas e mortes mas, conseguiu-se paralisar as privatizações.</p> <p>Fevereiro de 2012, marcha pela água. Lagoa de Conga Cajamarca.</p>	<p>150 trabalhadores conseguiram mobilizar 18 mil pessoas para barrar a privatização da empresa de águas;</p> <p>Todas as lutas que tiveram sucesso no país desde a greve nacional do ano 1977, até o momento, foram <u>coordenadas entre organizações sociais, camponeses, figuras democráticas e partidos políticos; Assembleia dos povos; Encontro da esquerda.</u></p> <p>Os dirigentes sindicais perceberam que a unidade com os outros setores organizados da sociedade fortaleceria os sindicatos, assim, contribuíram para:</p> <p>Reunião das esquerdas;</p>

<p>as indústrias foram nacionalizadas;</p> <p>Em 1977 ocorreu um contragolpe de direita que reduziram direitos e demitiram 5 mil trabalhadores e dirigentes sindicais;</p> <p>Em 1985 o governo reformista da AG gera expectativas, mas os salários dos trabalhadores são pulverizados; surge a hiperinflação;</p> <p>1990 - surge Fujimori, que privatizou as empresas públicas e despediram mais de 300 mil trabalhadores, acabou a estabilidade de emprego;</p> <p>Nova constituição 1993, onde proibia empresas públicas que competissem com o setor privado;</p> <p>2016 – lei de competitividade e produção com medidas antitrabalhadores.</p>		<p>entre os empregados;</p> <p>Pequena participação feminina;</p> <p>Pouca representação nos órgãos de governo</p>		<p>Governos regionais aliados;</p> <p>Reestatização de empresas de água;</p> <p>Frentes nacionais contra as privatizações;</p> <p>Derrota da estrutura mafiosa no judiciário.</p>
<p><u>URUGUAI</u></p> <p>1973 – golpe de estado com intensificação das ações de direita.</p> <p>1976 – decidiram cassar todos os sindicatos e prisões de dirigentes.</p> <p>01 de maio de 1983 – primeira manifestação pós período mais duro da ditadura, marcou a renovação do movimento sindical.</p>	<p>O PLENARIO INTERSINDICAL DE TRABALHADORES – PIT - Retoma a reorganização sindical iniciada pela CNT em 1960.</p> <p>1968 – começa a se aprofundar as lutas populares.</p> <p>os movimentos sindicais agiam ativamente nesse</p>	<p>Os sindicatos foram fechados e os dirigentes exilados ou mortos.</p> <p>O confronto entre a ditadura e o mov. Sindical se deu de formas diversas, já que muitos sindicalistas desapareceram ou foram assassinados. (realizávamos atos de 3 min nas praças movimentadas – experiências dos bancários com os encontros na colônia de férias nos horários diversos dos</p>	<p>Apostamos na viabilização da FRENTE AMPLA – Organização supra partidária progressista mas que usavam as mesmas formas de organização seculares. Porém mesmo tendo como referências ex-militares o tempo nos mostrou que a construção da resistência passava pela unidade. E a partir das eleições de 1985, a nova organização teve maior</p>	<p>Unificação do PIT-CNT;</p> <p>Confirmação de que a união e reafirmação de que o movimento sindical unificado no Uruguai como instrumento de lutas gerais;</p> <p>Ampliação da sindicalização;</p> <p>Hoje tem 400 mil</p>

	<p>período (de 1973 a 1976), o que acarretou conflitos políticos por parte dos governantes e militares. Nesse período vários militantes foram exilados do país, inclusive para o Brasil.</p>	<p>militares e organizavam campanhas de solidariedade com os presos e com suas famílias);</p> <p>Contraopondo aos movimentos sociais, fundaram as associações “pelegas” promovidas pelo governo do Uruguai.</p>	<p>participação da esquerda e, em 1994 construímos um bancada maior se consolidando como a maior representação popular do Uruguai, mesmo tendo perdido a eleição para a coalização entre os dois partidos de direita seculares que se odiavam. Elegemos Tabaré Vasquez na eleição seguinte e depois com Mujica. Hoje temos 15 anos de governo. E, precisamos entender que somos governo o que é muito diferente de sermos de oposição.</p>	<p>filiados.</p>
<p><u>BRASIL</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● PRÉ-HISTÓRIA → Gov. da Ditadura – 1984: Último grande concurso público nacional. → G eração que assume o protagonismo da luta sindical → ● GOV. COLLOR → Projeto Neoliberal – Extinção de Órgãos → Caçador de Marajás → Servidores em disponibilidade ● GOVERNO FHC → Desmonte do Estado 	<p>Até a Constituição de 1988 era proibida a organização sindical no serviço público;</p> <p>Os servidores se organizavam em associações recreativas.</p> <p>Contudo, o SINDSEP-DF é fundado em 1987 ao arrepio da Lei.</p> <p>FASUBRA e FENASPS já haviam começado a luta nesta época. As Sindicatos de base começam a surgir a</p>	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sem concursos, salvo para as Carreiras Típicas de Estado ● Envelhecimento da Base <ul style="list-style-type: none"> • Aposentadorias • Falecimento → Crescimento do número de pensionistas ● Envelhecimento das Lideranças ● Desfiliação crescente ● Relação com sociedade ● MP 873/2019 ● Degradação dos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecimento da unidade de ação ● Priorização da FORMAÇÃO ● Reestruturação da Comunicação Sindical ● Fortalecimento da Organização de Base 	

<p>→ Retirada de Direitos → Arrocho Salarial</p> <p>• GOVERNO LULA/ DILMA → Processo de negociação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mesas Nacional Setoriais ✓ Envio da Convenção 151 da OIT para o congresso ✓ Recuperação Salarial ✓ Contratação de novos trabalhadores – concursos 	<p>partir de 1988/1989 e a CONDSEF é criada em 1990.</p> <p>Antes foi criada a INTERSINDICAL que era uma tentativa de unificar os diversos setores do serviço público, mas tal tentativa na se consolidou.</p> <p>Em 1990 havia 80 carreiras e hoje temos 309 carreiras. Atualmente no serviço público federal temos 40% mulheres e 70% homens, com 70 carreiras representadas na base. A confederação possui até o momento 36 entidades filiadas.</p>	<p>Serviços Públicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arrocho Salarial • Demissões – Quebra da Estabilidade • Reformas: <ul style="list-style-type: none"> • Previdência • Trabalhista • Administrativa 		
---	--	--	--	--